

Gagueira desaparece em 80% dos casos

A gagueira que surge na infância pode desaparecer em 80% dos casos, desde que a criança tenha um ambiente de compreensão em casa e acompanhamento especializado. "Cerca de 1% da população mundial tem predisposição a esse problema, mas nem todos vão desenvolvê-lo", diz a fonoaudióloga Ana Maria Schiefer. A gagueira é o nome mais comum

para as interrupções do ritmo natural da fala.

"Essas quebras no ritmo podem se transformar em gagueira, dependendo quase exclusivamente das reações do ambiente familiar", alerta Ana. A fonoaudióloga relaciona o que os pais devem fazer quando a criança titubear na fala: não interrompê-la, não completar o que ela está

dizendo, não rotular como gagueira as dificuldades no falar. E ainda encarar o distúrbio como parte do desenvolvimento infantil e, como ouvinte, exercitar a paciência.

No adulto, conforme a especialista, o problema ocorre em função de trauma ou problema orgânico, como sintoma de um quadro mais amplo. Há influência

de fatores temporais na fala: no gago, decorre um tempo maior entre a recepção do sinal acústico e a emissão da fala. O tratamento requer a exercitação das estruturas de articulação da voz. Ana Schiefer cita ainda o fato de a gagueira não ocorrer isoladamente. "Ela vem acompanhada de outros sintomas de distúrbios de linguagem e fala."